



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14679 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 08 - Formação de Professores

NARRATIVAS DE DOCENTES DA GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DA UFMT: SENTIDOS IDENTITÁRIOS
 Everton Rossi - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

NARRATIVAS DE DOCENTES DA GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DA UFMT: SENTIDOS IDENTITÁRIOS

RESUMO: Este texto apresenta brevemente resultados parciais de pesquisa de doutorado em andamento que objetivou compreender o processo de desenvolvimento profissional docente de um grupo de professores do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso. Os resultados parciais evidenciam que, de fato, a implantação dos CGSC, envolveu docentes com diversas formações em Saúde e em Ciências Humanas e Sociais, diversidade característica do campo da Saúde Coletiva, desencadeando um processo de reconstrução da sua identidade profissional que pode se apresentar a partir de processos de identificação ao longo das trajetórias, influenciados por fatores individuais-pessoais, profissionais, políticos e sociais.

Palavras-chave: Saúde Coletiva. Desenvolvimento Profissional Docente. Identidade. Narrativas

Introdução

Esta proposta investigativa buscou se aprofundar, em tese, de que com a criação da Graduação em Saúde Coletiva (GSC) atraiu docentes com formações heterogêneas em Saúde e Ciências Humanas e Sociais com pós-graduação em Saúde Coletiva, cuja inserção na docência para graduação em Saúde Coletiva acaba por desencadear um processo de reconstrução identitária (DUBAR, 2005; BOSI; PAIM, 2009). Assim, percebe-se que a

docência em Saúde Coletiva e, especificamente, o desenvolvimento profissional a partir de processos de identificação dos professores desta graduação torna-se uma temática importante no momento em que a formação de novos perfis profissionais passam por transformações e inovações curriculares, considerando a prática do professor como eixo estruturante (BATISTA, 2002; NÓVOA, 2007).

Na tentativa de responder à essa questão central da pesquisa, tomamos como **objetivo**: compreender, por meio das narrativas, como os sanitaristas docentes constroem o desenvolvimento profissional a partir de processos de identificação na docência a partir de suas experiências.

Percurso Teórico-Metodológico

Quanto ao tipo de estudo, se trata de estudo qualitativo do tipo Pesquisa Narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2011). Nos pautamos neste tipo de estudo, pois reconhecemos que estará vinculada à linha de pensamento compreensiva apropriando-se de conceitos na abordagem da experiência dos sujeitos (DEWEY, 2010). Os textos de campo foram coletados e analisados pelas concepções de formação enquanto Desenvolvimento Profissional Docente (DAY, 2001) e de identidade como Processos de Identificação (DUBAR, 2005).

No que diz respeito ao **lócus e sujeitos da pesquisa**, está sendo desenvolvido em Cuiabá, na Universidade Federal de Mato Grosso com 08 (oito) professores da graduação em Saúde Coletiva. Nesta proposição de pesquisa, os textos de campo estão sendo produzidos a partir de entrevistas narrativas e cartas auto(biográficas).

Análises iniciais dos textos de campo

No conjunto, os docentes apresentam uma diversidade de trajetórias pessoais, ligadas a valores e variadas crenças, acumulando diferentes experiências individuais e coletivas, sejam elas familiares, científicas, acadêmicas, em serviços de saúde, políticas e experiências na docência em cursos referentes a formação inicial de cada um. Cabe destacar um ponto em suas trajetórias: a especificidade no que diz respeito às suas formações de origem que representam a diversidade profissional dentro do campo da saúde.

Para os docentes, o curso se constitui como espaço estratégico para formação de profissionais com olhar crítico, reflexivo e interdisciplinar, que viria a se consolidar contemplando as três grandes áreas que compõem o tripé da Saúde Coletiva e se diferenciando dos demais cursos da área da saúde. Embora se reconheça a necessidade de construção de uma identidade profissional específica a partir da formação dos estudantes dos cursos, entra em conflito a própria identidade do professor, ao colocar em xeque a sua falta de

domínio sobre algumas práticas específicas do profissional sanitário, representando angústia e incômodo entre os docentes.

Acrescenta-se como desafio de um curso novo a responsabilidade dos docentes com suas diversas trajetórias e perfis profissionais, e assim poderem contribuir para a construção da identidade de um novo profissional com identidade específica. Tornar-se docente na educação superior em Saúde Coletiva engendra movimentos contínuos e permanentes de reflexão e ressignificações pessoais, profissionais, organizacionais/institucionais.

Apontamentos finais

Até o presente momento constata-se que a construção de uma identidade docente em Saúde Coletiva se dá a partir dos processos de identificação, influenciados tanto por fatores profissionais quanto pelas formas típicas de suas trajetórias individuais/pessoais, de mundos sociais e sistemas de práticas. Apreende-se, dessa forma, que o processo de construção da identidade docente envolve os contextos histórico, social e político na significação de suas experiências e representações diante da posição que passam a ocupar.

Referências

BATISTA, S.H. Formação do professor universitário: desafios e possibilidades. In: SEVERINO, Antonio J.; FAZENDA, Ivani A. (orgs.). *Formação docente: rupturas e possibilidades*. Campinas: Papyrus, p. 185-205, 2002.

BOSI, M. L. M.; PAIM, J. S. Graduação em Saúde Coletiva: subsídios para um debate necessário. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 25, 2009, p. 236-237.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, Michael F. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução do Grupo de Pesquisa narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento Profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Tradução de A. M. Flores. Porto: Editora Porto, 2001.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Tradução de Anette Pierrette R. Botelho e Estela Pinto R. Lamas. Portugal: Porto editora, 1997.